



15
Abril
1982

Ano LV
Nº1600

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Paixões

"Todas as paixões têm seu princípio num sentimento, ou numa necessidade natural"

L. dos Espíritos — Q. 908

Vivemos em um mundo onde as paixões se avolumam de tal maneira que passaram a ser obstáculo à finalidade máxima da estadia do homem na Terra, ou seja, seu progresso e bem estar.

A vontade é o princípio que dá origem às paixões que, ao serem colocadas no íntimo de cada ser, visavam apenas o bem.

De que maneira?

Segundo o Codificador "as paixões são alavancas que duplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência".

Atualmente, é uma alavanca que precisa ser bem dirigida para que não nos leve a excessos que provocam prejuízos de toda natureza; esses excessos, aproximando "o homem da natureza animal afastam-no da natureza espiritual".

Vemos, com Kardec, que "o princípio que nos leva às paixões, a vontade — em si mesmo, não é um mal, pois que se assenta numa das condições providenciais de nossa existência". O problema todo está no exagero deste sentimento.

O Espírito da Verdade explica que "as paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar".

"Uma paixão — seja qual for — se torna perigosa a partir do momento em que deixamos de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para nós mesmos, ou para outrem".

Aí está colocado pelo Espírito da Verdade um apelo à nossa capacidade de controle dos sentimentos e vontades que nos impelem.

Sempre que pudermos exercer controle sobre nós mesmos, dominando nossa natureza animal, estaremos nos aproximando da perfeição pelo poder de colocar o Espírito acima da matéria.

Pelos nossos esforços, às vezes até insignificantes, chegamos a vencer as más inclinações.

O que nos falta é sempre a vontade de fazê-lo.

Dizemos, frequentemente, da boca para fora, que desejamos nos livrar de paixões que consideramos irresistíveis, mas que não o conseguimos por não termos forças para tal.

É o que ocorre com o fumante, com o alcoólatra, com o toxicômano, com o desequilibrado sexual e tantas outras manifestações que são consequências de nossa inferioridade.

Se procuramos, por nós mesmos e com a ajuda divina, reprimir estas tendências, demonstramos compreender nossa natureza espiritual e estaremos realizando nossa evolução, conforme o deseja Deus.

Vencer as paixões é pois uma grande vitória do Espírito sobre a matéria.

E cada um de nós é um Espírito Imortal responsável pelo veículo físico que Deus nos concedeu e pelos rumos que lhe imprimimos.

Somos um Espírito, donos de nossos sentimentos e emoções.

Nossa vontade, nossas emoções, nosso destino. Muita paz.

Antonieta Barini

XXXII Semana do Livro Espírita em Franca

Franca promove, de 17 a 23 de abril, a XXXII Semana do Livro Espírita, realização anual coordenada pela União Intermunicipal Espírita — UNIME, que reúne conceituados oradores do Espiritismo. E a cada ano que passa a promoção da Semana do Livro Espírita de Franca alcança seus objetivos maiores, promover a difusão da doutrina e proporcionar a venda de obras do Espiritismo a um preço mínimo, ao alcance de todos os interessados.

Desta feita, a Semana terá suas palestras sempre nas dependências do Centro Espírita "Esperança e Fé" (A Nova Era), no salão situado na rua Campos Salles. Os oradores, já convidados e cujas presenças estão confirmadas, falarão a partir das 20 horas.

No dia 17, a Semana será aberta com palestra de Richard Simonetti, de Bauri; no dia 18, falará Rodrigues Ferreira, de São José do Rio Preto; dia 19, Jorge Damas Martins, do Rio de Janeiro; dia 20, Alceu Vitorino Magno, de Bebedouro; dia 21, Terezinha de Oliveira, de Campinas; dia 22, Luiz Raya, de Ribeirão Preto e dia 23, já no encerramento da promoção, a palestra de Moacyr Araújo Lima, de Porto Alegre.

Depois do trabalho conjunto realizado por ocasião da recepção e homenagem com o título de Cidadania ao orador e conceituado líder do Espiritismo Divaldo Pereira Franco, os elementos que integram a Unime, dos diversos Centros Espíritas da cidade e da região, concentram agora suas atividades

em torno da realização da XXXII Semana do Livro.

— Realindo Júnior —

Agnelo Morato

Apreciações

Uma das maneiras de aprendermos belas lições da vida é sem dúvida lendo biografias dos personagens ilustres que passaram pelo palco deste planeta em que vivemos.

A vida de Machado de Assis, o maior dos estilistas da literatura brasileira, por exemplo, nos oferece motivos para sérias reflexões. Aprecie-os apenas três aspectos: 1 — De berço humilde, vendedor ambulante de balas (baleiro), mestiço (na época havia preconceito racial), feio, epilético, entre outros pontos negativos; no entanto, venceu todas as barreiras e tornou-se famoso.

Vemos que para quem deseja ardentemente alcançar um objetivo, todos os obstáculos são superados. Portanto, não podemos alegar que as dificuldades nos impedem de realizarmos os nossos sonhos.

2 — Sendo uma estrela de primeira grandeza no cenário da cultura brasileira, mas sofrido pelas dificuldades que enfrentava e frustrado em seus sonhos de não deixar descendentes, bem como temeroso pelos tristes espetáculos que as crises epiléticas causavam, faziam com que ele cultivasse a humildade e a simplicidade, que possivelmente não tivera em existência anterior, daí as condições físicas e sociais que ele escolhera para redimir-se dos erros do passado, quando utilizara sua inteligência

de forma orgulhosa, vaidosa, prepotente e quiçá até para humilhar e arrasar os seus adversários.

3 — Que o patrimônio intelectual jamais se perde, mesmo que ele seja utilizado para o mal, apesar de que possa ficar embotado pelas deficiências físicas, quando os crimes sejam muito graves. Um dia, entretanto, arrependido e resoluto em seu desejo de reparar os seus erros, retornando com um cérebro perfeito, não obstante as dificuldades e barreiras que possa enfrentar, tornar-se-á um astro no mundo intelectual, segundo o campo que desenvolvera em existências anteriores.

Vemos por essas análises, que somente a reencarnação poderá explicar os porquês de muitos dramas, de muitas frustrações, assim como da fulgurante ascensão intelectual de certas pessoas, apesar das dificuldades, quando muitos não se destacam, embora estudem toda a existência. É porque o sábio não se faz numa única reencarnação, mas sim em centenas ou milhares de anos, segundo os esforços que fizer. E para alcançarmos o "estrelato", é necessário que iniciemos já, e persistamos nessa busca incessante dos conhecimentos e renunciemos aos espetáculos chulos que nos absorvem tanto tempo. Pensemos bem nisso...

Antônio Fernandes Rodrigues

O decesso, estes dias, de Albino Novo Ribeiro traz para nossa obrigação o dever de rememorá-lo em sua atividade desprendida e de sua exemplificação no seio de sua família. Homem de virtudes a destacar-se pela sua franqueza e lealdade, sempre zelou pelos costumes morigerados da honradez cristã. Albino Ribeiro em sua mocidade detinha-se em valorizar o lado compensador da vida.

Seguro na interpretação dos textos evangélicos, reteve seu espírito ante as dores do Mundo. Filho do sr. Antônio Novo, cuja chácara à beira da Estrada do Engenho Queimado representava uma hospitalidade aos seus amigos, influuiu para que seu progenitor doasse a área no início deste Século, quando do surto epidêmico da varíola. E ali onde hoje está a Vila Raícos esteve o "Cemitério dos Beguentos", onde foram sepultados centenas de infelizes acometidos da temível peste. Ainda em seu tempo de rapaz, juntava-se ao Carlos Chirico, Vicente Pena, Santinho Destro e outros para as serenatas à janela das moças românticas do nosso querido Alto da Estação. Dado sua comunicabilidade e trato de pessoa cheia de paz, o Albino tomou o cognome de "O Bom Português".

Dedicado como amador à arte cênica, contribuiu em muitos festivais beneficentes em favor do Internacional Esporte Clube, quando o mesmo estava sob a direção do Nicolau Garcia, Arnaldo Menezes e Adelino Fernandes. Ainda ele, D. Nina Inês Cario e outros organizaram grupo teatral de muita expressão, no Departamento Artístico da "Liga Espírita do Oeste". Também no Teatrinho da Escola Cristã, ao lado de Olavo Rodrigues, Chico, Termutes e Dima, Lourenço, Paulo Caleiro, Iris Elias, Nalini Júnior, Luizinho Púglia, João Engrácia montaram peças de elevação moral levadas ao prosaíco do Educandário Pestalozzi.

Certa vez relembramos dos valores da música cândida entre o fato e a modinha cheios de ternura. E ele nos relatou ter correspondido com o célebre guitarrista português Laurindo Soto — o desventurado autor da valsa-canção "Arminda", nome de uma corista do Teatro João Caetano, por quem o poeta se suicidou... E o "Bom Português" estava no muilo de nossa afeição.

Amigo prestativo em quem sempre confiamos. Um dos fundadores em 1943 do Grêmio Espírita de Franca, assíduo e pontual às suas reuniões, ninguém lhe levava vantagem no entusiasmo e iniciativas dentro dessa entidade... Consorciado com Dna. Carmem Ribeiro, aumentou em otimismo e segurança esse lar com a retaguarda expressiva de seus quatro filhos: Joaquina, consorciada com Dr. Ewvaldo Marques, Moacir com Dna. Marília Garcia; Tito, com Cleuza Ribeiro, e Armando, com Dna. Antônia Pereira. Uma dezena de netos tece-lhe agora uma coroa de respeito à dignidade de seu nome, que ficou em nós para comentário sobre os valores dos homens agraciados pela bênção do mais Alto. Ainda cabe-nos o registro de uma atitude digna desse casal ao adotar como filha a querida Celeste, menina deficiente que viveu longos anos em uma cadeira de rodas. O amor que Albino dedicava a essa criança transcendia aos valores normais e ele justificava isto, porque ela se tornara mais credora desse carinho devido à provação dessa criatura.

Os que tiveram o prêmio de conviver com esse "Bom Português" — o Albino do otimismo e da solidariedade, devem tê-lo sempre na oração e na saudade...

Considerações finais sobre a Pedagogia Espírita

"A pedra fundamental da Pedagogia Espírita está lançada e não podemos retirá-la: o educando é um reencarnado".
(Prof. J. Hercúlio Pires)

por: Fernando Campos Ferreira da Cunha

Há fatos muito significativos na vivência das pessoas escolhidas para o desempenho das grandes missões. O Prof. Rivail tencionava escrever uma Pedagogia Geral, contribuindo assim para melhorar o sistema do método de ensino de seu país, a culta França, e adicionando dessa maneira mais uma valiosa obra didática àquelas com que já havia abrilhantando o ensino francês.

Mas o determinismo universal achou muitíssimo mais importante que essa contribuição do culto mestre Rivail abrangesse o mundo inteiro, e, sim, o insigne Allan Kardec codificou antes o Espiritismo, em cuja doutrina, entre elementos outros que contribuem, de maneira bastante avançada, para diversos campos do conhecimento humano, estavam aqueles que, mais tarde, os especialistas poderiam aproveitar para uma Pedagogia Espírita.

Basta raciocinar um pouco sobre a mudança do acontecimento, que logo pode ser percebido a enorme vantagem, entre uma e outra contribuição.

Se é certo que a Educação Cristã substituiu a Educação Pagã, não é menos certo que os educadores espíritas, em poucos anos de magistério, logo concluíram não ser possível basear o seu ensino em uma Educação fora da realidade espiritual, como era a Educação Cristã, desvirtuada há muito tempo em relação aos ensinamentos do Cristo e dos ensinamentos da igreja primitiva, em virtude de interesses à margem da alta Espiritualidade. A única solução foi criarem uma Educação Espírita, de acordo com os elementos que a doutrina oferece, e bem assim com os demais subsídios e contribuições que devem compor uma Educação Escolar.

Em breves anos, uma apreciável rede escolar espírita abrangia os três graus fundamentais do ensino, e isto nos vários Estados do país.

Mas os anos se passaram, e isso evidenciava a necessidade imperiosa e urgente de uma Pedagogia Espírita.

A Educação Espírita não pode e não deve "entrar pela porta dos fundos". Tem de atender às exigências de transmissão cultural, a nível mundial, e, portanto, ser como as de outras origens, disciplinada e ministrada cientificamente pela Pedagogia, neste caso de acordo com a

Filosofia Espírita. Só desta maneira ela terá foros técnicos, de forma a fazer-se presente, discutida e sua contribuição ser aceita a todos os níveis, ministrando os benefícios de que é capaz.

O ano de 1970 foi bastante fértil em atividades educacionais. Nesse mesmo ano o Educandário Pestalozzi, de Franca, comemorou o seu jubileu de prata marcando, de certa maneira, o início da participação espírita no Ano Internacional da Educação. Além de conferências doutrinárias e de reuniões sociais, promoveram cursos, debates, seminários e inaugurações de grandes melhoramentos. Como acontecimento importante, digno do movimento espírita de Franca, que sempre marca indelével presença no país, nas salas de aulas do Instituto realizou-se o primeiro curso de Introdução à Pedagogia Espírita dado no Brasil e no mundo.

Assim, a Educação Espírita em plena ação nos estabelecimentos de Ensino de grande parte de Instituições doutrinárias, originou o lançamento da Revista "Educação Espírita", e esta um Curso de Introdução à Pedagogia Espírita, que por sua vez fez vir à luz da publicidade os quatro primeiros capítulos de um Compêndio de Pedagogia Espírita.

Mais do que promissor, tudo demonstrava estar o Grupo de Estudos Pedagógicos, de São Paulo, numa situação bastante favorável de maneira a tornar realidade a publicação da primeira obra de Pedagogia Espírita. Infelizmente tal não aconteceu.

A revista "Educação Espírita" deixou de ser publicada a partir do VI número, por falta de apoio e demais condições indispensáveis à sua continuidade.

Assim como o Monoteísmo teve várias tentativas frustradas para se estabelecer, substituindo passo a passo o Politeísmo, bem como o Espiritismo uma enorme introdução à sua Codificação, também a Pedagogia Espírita está em fase final de introdução, devendo em breve entrar em ação com a dinâmica que o Espiritismo pode emprestar-lhe.

No próximo estudo, se for possível, teceremos algumas considerações sobre a necessidade de ressurreição do novo Grupo de Estudos Pedagógicos, ao qual poderá caber a incumbência do estudo e publicação de uma Pedagogia Espírita.

Palingenesia

A Bíblia Sagrada é um livro mirabolante, surpreendente... É bastante humana, mas também divina, porque incontestavelmente inspirada por Deus. Merece, pois, todo o respeito e veneração.

Vivem judeus e cristãos em geral, no entanto, pertencentes às mais diferentes e contraditórias seitas religiosas baseadas na Bíblia, a polemizar entre si, a se detestarem, até com maldade e ódio no coração.

Todos reconhecemos e proclamamos o valor moral-religioso inegável da Bíblia — a inspiração e benefícios que tem proporcionado a muitos. Contudo, precatemo-nos contra as paixões más que nos cegam e nos impedem de "detectar" da Bíblia o que nos seria proveitoso — fator da sublime evolução moral-espiritual.

A Bíblia certamente foi inspirada pelo próprio Deus aos Profetas que a teriam estruturado numa condição humano-divina simbólica de difícil interpretação. É redundante, algo confusa e às vezes contraditória. A propósito, Will Durant, célebre historiador, chega a provar que Jó era ateu, ao afirmar por exemplo: "Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir. Nunca mais tornará à sua casa...". (Jó, 7-9). Todavia, sabemos que se trata apenas de uma justificável dúvida, durante cruéis sofrimentos, aparente fruto de uma injustiça divina. Ao ser contraditória e mirabolante, justamente por isto, tem dado origem a múltiplas e diferentes religiões que se hostilizam reciprocamente. Esta atitude lamentável, contudo, pode estar sendo a longo prazo imprescindível e útil à evolução e sublimação da Humanidade.

Cada vez mais, através da Bíblia e de outros livros religiosos de outras religiões, a humanidade aos poucos tem-se beneficiado muito com a fé e as práticas religiosas. Lamenta-se, contudo, veementemente, a convivência e culpa das Religiões quando se envolvem, levianamente, em virtude das paixões desenfreadas de seus prosélitos, em sangrentas guerras civis ou em catastróficas guerras internacionais. As célebres Cruzadas foram um exemplo desta loucura religiosa.

A título de exemplo, reportemo-nos ao inesgotável tema — Palingenesia, sinônimo imperfeito de Reencarnação. Aquela é hindu e esta espírita — harmonizando-se, contudo, e completando-se convincentemente. A

Amai os vossos inimigos...

No dia em que Jesus fez a recomendação de que os adversários deviam ser perdoados, a multidão dos ouvintes parece ter pasmado diante do programa inédito e contrário a velhas tradições. Como esquecer as ofensas recebidas? Como cancelar, gratuitamente, um débito que nos custou pranto, amargura e padecimento? O envelhecido coração humano, depositário fiel de ódios e vinganças, recusou o alimento novo que Cristo trazia aos vazios de espiritualidade. Muitos, sem dúvida, dos que ouviam aquele estranho procedimento sentimental recomendado por Jesus, confessaram a impossibilidade de perdoar, amando os desafetos. A favor de seus espíritos viciados, militavam séculos de tradição da lei patriarcal, que justificava a represália e induzia ao aborrecimento dos inimigos, nas expressões anti-fraternas do dente por dente e olho por olho! Mas os Messias, naqueles breves instantes, não falou apenas a criaturas escravizadas a um longo processo de vinditas cruéis e recíprocas através das eras. Seu pensamento amoroso apelou, de modo particular, para aquele reduzido número que desejasse verdadeiramente o Reino de Deus, cheio de Paz e Amor. As almas que já se sentissem cansadas de seguir o caminho inglório do ódio, e aspirassem às alegrias do Amor, aos corações que conheçam toda a tragédia dolorosa, tecida de remorsos e de lágrimas, de viver sem perdoar, a esses ouvintes é que o convite de Jesus Cristo se dirigiu especialmente: AMAI OS VOSSOS INIMIGOS.

É assim que, nos dias que correm, permanece oportuna e singular para muitos homens a advertência do Sábio Amigo. Milhares de criaturas recebem o conselho, mas nem todas, exatamente como há dois mil anos, se comportam com sabedoria diante dele. Para a maioria perversa da Terra, é impraticável perdoar aos que nos prejudicam: na honra, nos haveres, na família, no corpo ou na alma. Para esses, representa covardia inominável silenciar, para cumprimento da lição evangélica, em face dos ignorantes que continuam a não saber o que fazem nas suas insônias.

Para outros, entretanto, que conhecem as consequências danosas de não amar os inimigos, de não esquecer a bofetada recebida, de não perdoar a dívida que o irmão envolvido contraiu conosco, para esse pequenino auditório que suspira por uma vida moral e espiritual superior, de maneira que venha a participar das bodas jubilosas da Canã celestial, a melhor resposta para o ódio é o amor, para a maldade é o bem, para a ofensa é o perdão, para o espinho que dilacera é a flor que perfuma...

Jesus, portanto, lembrando a conveniência de amarmos os nossos adversários, não pronunciou uma frase contraditória com o realismo da vida para espanto nosso. Apontou, sim, uma providência prática, a fim de não sofrermos mais. Ele sabe que ofensores e ofendidos, algos e vítimas, agressores e agredidos transpõem séculos de vidas sucessivas no planeta algemados uns aos outros, revezando-se nas vinganças e trocando vibrações inferiores, enquanto o Amor não partir os elos que encaideiam as criaturas que se detestam, com a força do Perdão que dissolve sempre todo o mal, pois nos lembremos de que esta maravilhosa lição está contida nas páginas lustrais do "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Jorge Borges de Souza

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCA-S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 500,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

Antônio Viotti

Livro espírita: assunto do momento



A cada dia que passa, cresce vertiginosamente o interesse pelo livro espírita. O momento atual é de grande importância no contexto da divulgação dos postulados espíritas, dos quais o livro é um dos agentes mais profícuos.

Este Brasil considerado, estatisticamente, pouco leitor, levado a confronto com outros países mais avançados no progresso, desperta agora para os compêndios encadernados das grandes mensagens renovadoras da cultura de seu povo. E nestes comenos, indispensável verificar a atuação decisiva do LIVRO ESPÍRITA, que contribui, como desperta, com parcela grandiosa e fundamental para o avanço de nossa gente. Considere-se também o seu cunho de universalidade, abrindo as barreiras dos nossos limites fronteiriços e alcançando, nas próprias línguas regionais, práticas distantes.

Espanha, eis que a mensagem a ti chega, como luz; Portugal, querido co-irmão, recebeis mais liberdade de trânsito, com tua gente podendo ostentar o estandarte do Espiritismo, fazendo correr o livro de mãos em mãos sem medo; Japão, hoje em teu linguajar tão característico e complexo para nós outros, ignorantes e sem melhores saberes, podes servir a taça do conhecimento através dos livros que te são entregues.

Assim, se expande o Livro Espírita. Com vantagens imensas sobre muitos dos demais livros culturais, pois, traz também cultura, expandindo conhecimento, renova o coração dos homens com as mensagens promissoras de uma moral mais profunda.

Eis porque o momento de agora atinge culminâncias e chama-nos, a todos, a cerrar fileiras em torno do aprimoramento de nossas possibilidades e de nossos trabalhos, promovendo o livro espírita com mais intensidade.

UMA PREOCUPAÇÃO LOUVÁVEL

No momento em que o livro espírita toma o pensamento coletivo dos adeptos, voltamos nossos olhos tanto para o indivíduo, o espírita, quanto para as Casas, Entidades — Centros, Sociedades, etc.

Isto porque, sabemos-lo todos, há uma necessidade de se incrementar o estudo e a leitura das obras básicas e complementares e um dos veículos de maior potencialidade é, indiscutivelmente, a Biblioteca. No entanto, quando se fala o termo BIBLIOTECA, muita gente desavisada acredita, ou que seja coisa complicada demais e, portanto, dispensável, ou que se constitua em questão não própria ao Espiritismo, mormente quando se trata de dirigentes de Casas pequenas e de pouco movimento.

Mas, não é assim.

No mundo profano, existem milhares de métodos de Bibliotecas, desde os mais simples, aos mais complexos, sendo cada um utilizado segundo as necessidades daquele que pretende organizar a sua Biblioteca.

Ainda, ressaltamos o fato de que não será pelo motivo (que serve de desculpa para muitos) de ser a Casa Espírita pequena que não há necessidade da formação de uma Biblioteca.

Tão necessária é nas Instituições já mais desenvolvidas, onde o número de adeptos é maior, quanto nas Casas mais simples e de menor movimento.

Interessante não nos esquecermos dos ditados que circulam dentro da própria doutrina, como aquele que diz: "quando o discípulo está preparado o trabalho aparece". Não nos recordamos de onde surgiu esta frase, no entanto poderemos estabelecer uma paródia e dizer: "quando a Casa Espírita está preparada os necessitados aparecem".

Com muita lógica poderemos perceber que este fato é decorrência do interesse daqueles que se prontificam a ajudar, que terminam por atrair para si os que buscam auxílio.

Compreendemos que nenhuma Casa Espírita nasce para atender a um número restrito e privilegiado de pessoas, porém, para aumentar gradativamente suas possibilidades de amparo e esclarecimento.

Assim como buscamos, com muito acerto, a criação de Departamentos especializados, para atendermos mais e melhor os que procuram a Casa Espírita, natural e indispensável não olvidar a criação de uma Biblioteca.

Nas orientações coletivas, nos Desenvolvidos Mediúnicos, nas palestras evangélicas e nas Escolas, aprendemos e aumentamos nossos conhecimentos; porém, na Biblioteca aprimoramos o que aprendemos.

UMA BIBLIOTECA INDISPENSÁVEL

Inferimos, então, do que foi dito, que tanto ao espírita em particular, como à Casa Espírita, cumpre o dever de formarem aquele conjunto de livros que constituem sua estante ou móvel de leitura a Biblioteca, do que advirão os inúmeros benefícios já aludidos.

O SONHO DE KARDEC

Allan Kardec deixou saliente seu desejo e preocupação de formação da Biblioteca Espírita, conforme encontramos no Livro Obras Póstumas, em sua segunda parte, no item Projeto, 1868 — Estabelecimento Central, onde vemos:

"Criar-se-ia uma Biblioteca composta de todas as obras e escritos periódicos franceses e estrangeiros, antigos e modernos relacionados com o Espiritismo (o grifo é nosso).

O salão de recepção estaria aberto todos os dias e a certas horas, para os membros da sociedade, que aí poderiam conferenciar livremente, ler os jornais e consultar os arquivos e a Biblioteca. Os adeptos estrangeiros, de passagem por Paris seriam aí recebidos, desde que fossem apresentados por um sócio.

Estabelecer-se-ia correspondência regular com os diferentes centros da França e do estrangeiro.

Haveria um empregado Secretário e um auxiliar de escritório.

(Colaborador Anônimo)

Mensagem de esperança

Jovem médium muito querida ao nosso coração, que esteve afastada de nosso centro por algum tempo para tornar-se mãe pela segunda vez (e agora o nenê já está com 7 meses), tendo comparecido a uma sessão pública, no momento do passe, elaborou a página que se segue:

"Não te impressões com tanto sofrimento ao teu redor. Não te desiludas com as tribulações por que tens que passar. Não embruteças teu coração com toda a amargura que tens que experimentar e sabemos que não é por uma só vez.

Não te deixes levar pelo desânimo decorrente do longo tempo de dor e de decepções com amigos, parentes e até companheiros do Plano Espiritual que não estás vendo.

Não te esqueças que Deus está em toda parte e tudo vê. Não penses que estás sozinho. Abre o teu coração e aceita os ensinamentos de Jesus como caminho da virtude para o Bem maior.

Não te esqueças das palavras do amigo André Luiz que nos fala:

O lírio é uma estrela de Deus que brilha no charco e jamais se contamina.

Faze também a tua luz brilhar mesmo dentro desse charco em que estás compelido a viver por enquanto. Que o Senhor nos abençoe e nos guarde!"

Eis aí, amigos, como podem os amigos da Espiritualidade, através de um elemento humano devotado, trazer para os corações aflitos palavras simples e confortadoras! Mediunidade é isto, consolo e orientação para toda a Humanidade sofredora do mundo onde vivemos!

Celso Martins

Deus é Pai-Educador

Eu tinha um amigo, já falecido, chamado Alberto Eliezer Filho, da cidade de Franca, que desde jovem se mostrava portador de incrível vocação musical, embora estudasse Direito e tivesse até mesmo defendido tese na Universidade da Sorbonne, doutorando-se com distinção.

Ele sentava-se ao piano e pedia a qualquer um de nós para apertar três ou mais teclas do piano, assim a esmo. Com base naquelas notas, Alberto, ou Betinho como era apelidado, improvisava de maneira estupenda. Aquelas notas que havíamos escolhido representavam como pedras angulares de um templo sobre e em torno das quais construía as belezas melódicas, ou profundas combinações harmônicas. Parecia-me um semi-deus que criasse "ex-nihilo", isto é tirasse um universo estruturado do nada.

Mas, não era do nada, pois, tínhamos, nós, mesmos reigos, atendido à sua solicitação e lhe dado alguma coisa. E é este o ponto importante do homem-eleito perante a Causa-Deus, entre o homem-criado e o Criador. Irmã Branca, espírito de escol, por vias mediúnicas, gostava muito de ferir este tema, em suas explanações psicofônicas, perguntando-nos: "Que é que o Divino Mestre pediu aos seus discípulos, para fazer o milagre da multiplicação dos pães? Desejou saber quantos pães eles tinham. E os discípulos lhe ofereceram sete pães. Foi utilizando estes pães, partindo-os e repartindo-os, que Jesus alimentou a multidão morta de fome, que o acompanhava".

Deus nos propicia coisas, mas importa que ofereçamos um campo em que possa operar. Também, nas selvas um avião poderá descer para salvar os que nela se encontrem perdidos, sem mais recursos; no entanto, importa que lhe preparem um campo para o pouso. Nessa economia homem-divindade, existe uma lei de reciprocidade, não porque o Alto necessite, mas para que nos eduquemos e não mandirmos. Deus, não nos esqueçamos, é Pai. Não Pai destes modernos que ulgam se esquivar de chateação, dando ao filho tudo que este lhe peça, até mesmo o Empire Building, se puder, sem exigir nada em troca. Deus é Pai-Educador. A vida é curso educativo. Planeta é classe escolar. Formatura se dará na sequência de muitas classes, planetas físicos, ultrafísicos, espirituais, onde só então seremos felizes, pelo fato de não precisarmos de mais nada. Mas isto levará muito tempo.

Que nesta ante-véspera natalina, você, filho de Deus, tenha na mão para doar e Deus multiplicará esse pão convertendo em abrigo, alimentação, paz, e tantos magníficos sons e formas a toda a humanidade.

M. B. Tamassia

(Correio Popular: 17-12-81)

Preparação para o grande evento

Como é importante o nosso papel nos dias que correm!... Dias, deste 1982, de Deus, de Jesus...

Porque já começamos a compreender e entender nossas funções de obreiros do Senhor, de semeadores transportando e espelhando sementes à mancheias, sementes de luz, de esclarecimentos, de bondade, de caridade... Sementes extraídas do manancial fecundo e infinito chamado Evangelho, Evangelho de Jesus, com as Instruções dos Espíritos de Deus e comentários de Allan Kardec, fortalecendo-nos cada vez mais, cada dia, mais, fornecendo-nos, generosamente, os meios de que precisamos para trabalharmos contentes e destemerosos na semeadura do Planeta!

Importante demais, o nosso papel, cá na Terra, nos dias que correm, deste abençoado 1982 e que continuarão correndo céleres pelo nosso futuro afora...

Espíritos! Instruam-nos como nunca, nos dias que correm... Amemo-nos como se deve e doemo-nos aos nossos semelhantes os eflúvios desse amor cristão, puro e contagiante, sejam eles quem forem. Que ninguém seja o primeiro, que ninguém seja o último... Sejam todos iguais, pois, perante Deus, o somos. Sempre fomos iguais perante o Criador.

Como é importante o nosso papel, a nossa presença aqui, na Terra, nos dias que correm... Nestes dias abençoados de 1982... Quando já começamos a entender que devemos, precisamos, necessitamos espalhar as sementes luminosas do Evangelho, por onde estivermos... Pois, estamos, mais do que de costume, incumbidos da solene obrigação de preparar a Terra para a geração do Terceiro Milênio.

Franceses, argentinos, italianos, espanhóis, japoneses, portugueses, ingleses, brasileiros, enfim, todo mundo, toda a Humanidade Espírita já sabe que agora, mais do que nunca, realiza-se a preparação para o grande Evento! Terceiro Milênio... o grande Evento!

Preparemos o Terceiro Milênio para a nova geração que aí vem — que aqui já está! Esse é o grande papel de nossas existências, nestes dias de 1982... nestes dias que correm...

José Joaquim Narciso de Lima

• A NOVA ERA •

Mito e realidade

Quando eu era criança, diziam-me: "Não temas perder-te. Usa tua língua, pois quem tem boca vai a Roma". Mas, mal atravessei a fronteira do meu país, de frontei-me com outra realidade: o idioma que falamos não era o mesmo que o meu!

Aconselharam-me: "Queres comunicar-te com estrangeiros? Usa os idiomas que aprendeste na escola!". Mas de que maneira, se através dos idiomas que aprendemos durante anos na escola mal conseguimos balbuciar algumas frases?

Disseram-me: "Falando inglês, serás compreendido em qualquer lugar do mundo!" Mas, um dia, num vilarejo espanhol, presenciei um acidente entre dois automóveis, onde os motoristas — um sueco e um francês — em vão, procuraram entender-se e se fazer entender pelos policiais espanhóis. Certa vez, numa cidadezinha tailandesa, vi um angustiado turista tentar explicar o que sentia ao médico local, sem conseguir seu intento. Durante anos, trabalhei para a ONU e para a OMS, nos cinco continentes, e por toda parte, fosse na Guatemala, na Bulgária, no Congo, no Japão ou em qualquer outro país, constatei que através do inglês só conseguia me comunicar com os empregados dos grandes hotéis e das companhias de aviação.

Disseram-me: "Graças às traduções, culturas de todos os povos são acessíveis a todos". Mas quando comeci a comparar os textos originais com as suas traduções, encontrei tantos erros, que cheguei à triste conclusão que "traduttore traditore".....

Disseram-me: "As grandes potências querem ajudar o Terceiro Mundo, respeitando as culturas nacionais". Percebi, entretanto, que as mais fortes pressões culturais são exercidas através do inglês e do francês. Em primeiro lugar, a língua do país que concede o auxílio é sempre imposta nas relações com o país que recebe o auxílio. Entretanto, inúmeros problemas surgem quando, em programas de treinamento, os técnicos dessas potências procuram, através de seus idiomas, fazer-te entender pelos treinamentos, que não possuem em suas línguas locais os mais elementares livros didáticos.

Disseram-me: "A instrução garantirá a igualdade de oportunidade para todas as crianças". No entanto, vi, principalmente em nações do Terceiro Mundo, famílias ricas enviarem seus filhos aos Estados Unidos ou Inglaterra, com a única finalidade de aprenderem o inglês, enquanto que do outro lado vi a grande maioria da população encarcerada no próprio idioma nacional e submetida a essa ou aquela propaganda, permanecer num estado sócio-económico inferior.

Disseram-me: "O esperanto fracassou". Entretanto, vi, num vilarejo europeu, filhos de camponeses, após 6 meses de estudo do esperanto, comunicarem-se fluentemente com visitantes japoneses.

Disseram-me: "Falta ao Esperanto um valor humano". No entanto, aprendi o idioma, li suas poesias, ouvi suas canções. Nessa língua, comuniquéi-me com brasileiros, chineses, iranianos, poloneses e até com um jovem do Uzbequistão. E eis que o ourora tradutor profissional deve confessar a vocês que estas conversas que mantive foram, sem dúvida, as mais espontâneas e profundas que, algum dia, experimentei num idioma estrangeiro.

Disseram-me "O esperanto e a cultura são incompatíveis". Entretanto, onde quer que eu fosse, seja na Europa Oriental, seja na América Latina ou na Ásia, o nível intelectual dos esperantistas era muito superior ao dos concidadãos do mesmo nível social. E quando presenciei debates internacionais nessa língua, muito me impressionou o nível intelectual dos participantes.

Naturalmente, mencionei fatos dos quais fui testemunha. E a todos eu disse: Venham! Vejam! Existe algo extraordinário; uma língua que resolve satisfatoriamente o problema da barreira linguística entre os povos da Terra. Vi um húngaro e um coreano discutirem sobre filosofia e política numa fluência inacreditável, para quem havia aprendido o esperanto há muito pouco tempo. E eu vi isso, vi aquilo e muito, muito mais.

Mas retrucaram: "Nada disso nos interessa, pois é sabido que o esperanto não é um idioma natural".

Sinceramente não entendo. Quando aquilo que vai dentro do coração do homem, quando todos os seus impulsos, quando as mais sutis nuances do seu pensamento são comunicadas diretamente por meio de um idioma, dizem-me: "Esta língua não é natural".

Mas, então, o que é natural? Será a falta de um idioma comum, a mudez de homens sedentos de diálogo? Será a incompreensão provocada por um idioma feito de gestos mal compreendidos? Será a sub-nutrição cultural daqueles a que a diversidade linguística impediu o acesso a obras da cultura universal? Ou será "natural" o ridículo daqueles que, após anos e anos de estudo na escola, não conseguem se exprimir com clareza no idioma alheio? Vejo, isso sim, a desigualdade e a discriminação linguística prosperarem no mundo inteiro. Vejo diplomatas e especialistas, através de incômodos aparelhos, ouvirem de vozes alheias aquilo que o seu interlocutor lhes quer comunicar. Será tudo isso, enfim, "uma comunicação espontânea"?

Das duas uma: ou querem me enganar, ou estou ficando maluco!

(Texto apresentado por Claude Piron, em nome da Associação Universal de Esperanto, em 13/03/79, no simpósio sobre "Língua e Comunicação", patrocinado pela UNESCO, em Paris. Tradução do texto em esperanto publicado pela revista ESPERANTO de maio/79).

O egoísmo

É graças ao egoísmo, chaga avassaladora que envolve os corações humanos, que os homens ainda não aprenderam a se dar as mãos.

É graças ao egoísmo que vemos tanta fome e tanto sofrimento campeando no Mundo.

Foi graças ao egoísmo de Pilatos que Jesus foi condenado. Ele sabia da inocência do Divino Mestre mas acreditou que ao "lavar as mãos", lavaria a própria alma, limpando-a da mancha que o seu ato de injustiça a impregnara.

E, deste então, os homens seguem a Pilatos.

Esquecemos do dever que temos de amparar aos menos felizes do caminho, repartindo com eles as dádivas Celestes que recebemos, por acréscimo de misericórdia, pois que somos devedores de eras milenares. E, como maus depositários dos bens terrenos, lutamos, ferozmente, para defender nosso patrimônio, procurando aumentá-lo, dia a dia, fechando os ouvidos aos gemidos da dor, da fome ou do sofrimento. Procuramos galgar, mais e mais, os degraus sociais, sem pensar nos que pisamos e massacrados nessa escalada.

Estamos esquecidos de que a morte nos espanta e de que amanhã mesmo poderemos largar tudo na Terra e daqui saíremos em demanda ao Mundo Espiritual, mais pobres do que Jô.

Na ânsia de viver o momento presente, não nos recordamos de que aqui estamos de passagem e nada fazemos para adquirir a riqueza "que a ferrugem não destrói, as traças não corrompem e nem os ladrões roubam". Não nos lembramos da riqueza eterna, a do espírito, a única que levamos para o Mundo Espiritual e que jamais poderemos comprá-la! Podemos, sim, adquiri-la através das boas obras que praticarmos, colocando em prática o ensino de Jesus: "Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo". A hora em que

conseguirmos viver essa maravilhosa lição, destruiremos o egoísmo e a Paz Reinará no Mundo!

Diz-nos o "Livro dos Espíritos", de Allan Kardec:

"Quando os homens tiverem se despojado do egoísmo que os domina, viverão como irmãos, não se fazendo mal, entretendo-se reciprocamente, pelo sentimento mútuo da solidariedade. Então, o forte será o apoio e não o opressor do fraco. Não se verá criaturas a quem falta o necessário, porque todas praticarão a lei de justiça".

Só chegaremos a isso, nos elevando moralmente, dando aos bens materiais o real valor que eles têm: "Só para a Vida Presente".

É tal a força que o egoísmo exerce em nós que muitas vezes o confundimos com o amor. Principalmente, quando da partida de um ente querido, para o outro lado da vida. Muitos chegam a se transformar em obsessores vivos daquele que desencarnou, nada fazendo para suportar a separação momentânea. Esquecem-se de que os desencarnados, também, sentem saudades, e, ao invés de auxiliá-los com a prece e a conformação, revoltam-se contra Deus. Ficam a pedir-lhes que deem um sinal de que estão vivos. E, muitas vezes, eles estão ali, a dizer-lhes: "Não morri. Estou aqui". E, a criatura não tendo a mediunidade de audição, não poderá ouvi-lo. Com isso, faz com que o espírito fique preso à Terra, impedindo-o de que tenha oportunidades de evolução, o que o faz sofrer muito.

Se amamos ao que desencarnou, esqueçamos de nós, do nosso sofrimento e cooperemos com ele, procurando aceitar a separação momentânea, porque, mais dia ou menos dia reunir-nos-emos novamente.

Zilda Giunchetti Rosin

Comentários sobre a Páscoa

1) — ETIMOLOGIA — do Hebreu "PESACH", do Grego "PASCHA"; do Latim "PASCHA".

2) — SIGNIFICADO — a Páscoa pode ser dividida, historicamente, em 2 fases:

a) — a festa primitiva, talvez anterior a Moisés, é uma festa de nômades, comemorativa das primeiras crias dos rebanhos (primícia) que os povos pastores (hebreus) possuíam (vide Exodus 13,11;34). Esta festa era comemorada com a finalidade de pedir proteção de Javé (Deus único, dos Hebreus) para os rebanhos. Sacrificava-se um cordeiro e o seu sangue era aspergido, passando-se inclusive sangue na soleira das portas para espantar os maus espíritos;

b) — a festa de povos semi-sedentários, chamada de "festa dos pães ázimos". Faziam-se bolachas com o grão novo para oferecê-las a Deus. Não podia ter data fixa, pois dependia das primeiras espigas de trigo maduras. É provável que esta festa se refira à época em que os hebreus vagavam pelo deserto, após a fuga do Egito. Provavelmente no séc. VII AC, houve a junção destas duas festas e fixada no mês de Nisan, que corresponde ao nosso período março/abril (vide Deuteronômio 16).

Com a fusão, a festa passou a ser comemorada em JERUSALEM, durante uma semana, começando em 14 de Nisan (abril) e sem aspersão do sangue, por lembrar ritual pagão. Consta de uma ceia com cordeiro assado, ervas amargas e pão sem fermento (ázimo). Seu maior objetivo era comemorar as primícias do rebanho, as espigas maduras e principalmente regozijo pela fuga do Egito.

Do ponto de vista das Igrejas, a Páscoa deve ser comemorada no domingo imediato à lua cheia do equinócio da primavera, por decisão do Concílio de Nicéia em 325 e para comemorar a RESSURREIÇÃO DE JESUS.

3) — SIMBOLOS DA PASCOA — São vários os símbolos utilizados durante a comemoração da páscoa, dos quais destacamos:

a) — O CORDEIRO — símbolo do cordeiro lembra a festa das primícias (vide item a anterior). Os primeiros cristãos interpretaram o sacrifício do cordeiro paschal como um prognóstico do sacrifício de Cristo na cruz. Eles falavam de Jesus como "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29).

b) — OS OVOS — Representam a nova vida que retorna à Natureza na época da Páscoa. Na antiguidade, durante as comemorações da Páscoa, não se comiam ovos, como hoje não se come carne, com receio de estar destruindo a vida. As famílias enfeitavam, então, os ovos para distribuí-los aos seus componentes, no final das comemorações alusivas à Páscoa. As cores usadas eram alegres, primaveris, a fim de alegrar a pessoa que recebesse o presente. As cores representam a alegria pela Ressurreição. No séc. XIX, surgiram os ovos enfeitados e que foram substituídos, na atualidade, pelos ovos de chocolate.

c) — O COELHO — Muitas crianças acreditam que quem lhes traz os ovos de Páscoa é um coelhinho. Mas, coelho não bota ovos. É possível que esta crença seja originária da Alemanha. Uma lenda conta que uma mulher pobre coloriu alguns ovos e os escondeu em um ninho para dá-los a seus filhos como presente de Páscoa. Quando as crianças descobriram o ninho, um grande coelho passou correndo. Espalhou-se, então, a história de que o coelho trouxera os ovos. No antigo Egito, o coelho simbolizava o nascimento e a nova vida. Alguns povos da Antiguidade o consideravam o símbolo da Lua. É possível que ele se tenha tornado símbolo pascal devido ao fato de a Lua determinar a data da Páscoa.

4) — A PASCOA PARA OS ESPÍRITAS — A Doutrina Espírita nos ensina que devemos procurar em tudo o "espírito que vivifica e não a letra que mata". Assim as comemorações da páscoa simbolizam a nossa alegria pela RESSURREIÇÃO DE JESUS, mas que deve ser comemorada com preces, orações, trabalho e exercício da virtude, que são a maneira mais agradável de se comemorar o triunfo de Jesus sobre a morte. A páscoa é um símbolo e significa o apelo de JESUS à união e à fraternidade que devem imperar na Humanidade e que são o único meio de operar-se a redenção (ressurreição) do homem.

5) — BIBLIOGRAFIA — Bíblia, Dicionário Bíblico, Evangelho Segundo o Espiritismo, Enciclopédia Barba e Dicionário Aurélio.

Felipe e Dorothy Salomão

•A NOVA ERA•

VIII CBJEE:

suas realizações com a Doutrina Espírita

O mundo das normas técnicas da civilização se aperfeiçoa por etapas, atendendo às imperiosas necessidades do homem. A vista disso, os órgãos de imprensa e propaganda, em toda parte, tornam visíveis suas apreensões do bem e do mal, em misturas, estabelecendo critérios para a aquisição de sombra e luz. Nesse contínuo de forças que se entrecrocavam nas praias da divulgação, em maré crescente de novidades ideológicas, atraídas por ondas de violentas transformações, a Doutrina Espírita é o mais seguro do raciocínio, garantindo a alfanilógica lógica destinada à triagem correta dos produtos do bem humano, com vistas ao proveito comum. Contem-nos afirmado o Espírito Emmanuel.

O VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores terá como tema central: "Atualização dos meios de Divulgação do Espiritismo". Para discuti-lo, os espíritas evangélicos estarão presentes por impulso da cultura, da ordem e da fraternidade na sustentação do progresso renovador, aglutinando energias e esforços, ante o objetivo estabelecido pela Codificação.

As mudanças importantes no comportamento humano são produzidas de um dia para outro. Nenhuma educação isolada de aprendizagem tem uma influência profunda sobre o participante. As modificações na maneira de pensar, nos hábitos fundamentais, nos conceitos operantes, nas atitudes, nos interesses pessoais e coisas semelhantes, desenvolvem-se vagarosamente. Só depois de meses e anos é que podemos ver resultados educacionais importantes assumirem uma forma concreta e bem visível. De certo modo, as experiências educacionais produzem seus efeitos como a gota d'água aos poucos vai desgastando a pedra. Num dia, uma semana ou num mês não há mudança apreciável, mas ao cabo de anos nota-se uma erosão bem clara.

Para que as experiências educacionais produzam esse efeito cumulativo, elas devem ser organizadas de maneira reforçar umas às outras.

Quando Luís Olímpio Teles de Menezes, no ano de 1909, fundou o "Grupo Familiar do Espiritismo", conspiciam os registros históricos como o primeiro centro espírita. E, em 1869, publicou o primeiro jornal: "Eco do Tímulo", entre outras coisas, conduziu os espíritas à uma unificação no trabalho pro felicidade da comunidade.

Teles de Menezes lançava as primeiras gotas d'água no rio brasileiro que, caindo sobre a pedra do tempo, assinalando sulcos cada vez mais profundos. Assim, a imprensa espírita vem, paulatinamente, se multiplicando para alcançar a todos os recantos, levando a mensagem reveladora — a Doutrina Espírita.

A imprensa, como órgão de comunicação, tem acrescentado o Rádio, a Televisão, o Cinema, incrementando nas suas potencialidades a amplitude de seus recursos em prol de um mundo melhor.

As mudanças sociais ocorrem paulatinas, mas firmes e desiderato. A formar homens dentro de princípios conforme imaginava o grande educador Denizard Rivet. Na sua opinião o educando, ao nascer, é puro e bom, como tudo na natureza e que a civilização não o direito de corrompê-lo. Certamente ele o fez em o livro na obra-prima de J. Rousseau em seu romance filosófico "Emile".

Em termos de início e continuidade de uma obra, damos para nossas observações, fatos singulares. No ano de 1931, numa de nossas reuniões gerais, vi ao meu lado, pela primeira vez, o bondoso espírito Emmanuel. Estas palavras citadas por Francisco Cândido Xavier estão na apresentação do livro grafado por ele e cujo título tem o nome de seu espírito: EMMANUEL. A partir daquela data o Instrutor Espiritual prometeu a Chico Xavier trazer pela difusão do Espiritismo.

Desde então, ambos permanecem no trabalho apostando-se de conformidade com os ensinamentos de Jesus e sem cessar Kardec.

Somando-se às obras Básicas, conferimos agora, acrescidas de dezenas de obras do extraordinário médium Francisco Cândido Xavier, tarefa continuada à custa de trabalhos heróicos, propiciando o mais substancial meio de disseminação neste século, através do Livro e da imprensa, enriquecendo-os, como a preparar o Homem de hoje, despertando-o para a Verdade e mostrando também os perigos da invigilância; crendo que o espírito Kardec foi altamente inspirado pelo Espírito Verdade quando a elaboração das Obras Básicas da Doutrina Espírita.

Um dos grandes pioneiros do Espiritismo do Brasil que foi Lins de Vasconcellos, do plano espiritual, deixou-nos esta citação: "O cronômetro do Espiritismo marca a hora da unificação — unificação de todos os esforços e de todos os ideais em torno do mesmo alvo: honrar, em testemunho e suor, a mensagem do Cristo!"

O VIII CBJEE será, não só uma experiência das mais proveitosas, mas, sobretudo, ponto de união de numerosas falanges (visíveis e invisíveis), obreiros humildes dos mais variados recantos, para unidos e identificados, receberem os mensageiros do Cristo na terra-berço de Castro Alves (Salvador, Bahia), para que se fortaleçam obra de cristianização da Humanidade.

Cabe ao Brasil a missão de circular por todo o planeta o alimento espiritual da palavra Divina, consubstanciada na Mensagem do Espiritismo Evangélico — o Consolador Prometido, a todos os povos, de todas as nações.

A Religião, a Ciência e a Filosofia é a trilogia que evidencia esta outra: "Deus, Cristo e Caridade".

Laborem com o Codificador, como pioneiro da imprensa espírita ao fundar a "Revue Spirite" em solo Francês, quando fez espalhar importantes veículos da informação espírita por toda parte, a evidenciar a imortalidade da alma.

Geraldo de O. Garcia

Perante o mundo

Clamas que não encontre a felicidade no mundo, quando o mundo — bendito universidade do espírito, dilapidado por inúmeras gerações — te inclui entre aqueles de quem espera cooperação para construir a própria felicidade.

Quando atingiste o diminuto porto do berço, com a fadiga da ave que tomba inerte, depois de haver planado longo tempo, sobre mares enormes, conquanto chorasses, argamassavas com teus vagidos, a alegria e a esperança dos pais que te acolhiam, entusiasmados e jubilosos, para serem em casa o esteio da segurança.

Alcançaste o verde refúgio da meninice e embora mostrasse a inconsciência afável da infância, foste para os mestres que te afagaram na escola a promessa viva de luz e realização que lhes emblemava o porvir.

Chegaste ao róseo distrito da juventude e apesar da inexperiência em que se te esborravam todos os sonhos, os dirigentes de serviço, na profissão que abraçasses, contavam contigo para dignificar o trabalho e clarear os caminhos.



Constituíste o lar próprio e, não obstante tateasses os domínios da responsabilidade, em meio de flores e aspirações, espíritos afeiçoados e amigos te aguardavam generoso concurso para se corporificarem, na condição de teus filhos, através da reencarnação.

Penetraste os círculos da fé renovadora que te honra os anseios da perfeição espiritual e se bem que externasses imediata necessidade de esclarecimento e socorro, companheiros de ideal saudaram-te a presença, na certeza de teu apoio ao levantamento das iniciativas mais nobres.

Casa que habitas, campo que lavras, plano que arquitetavas e obras que edificas solicitam-te paz e trabalho.

Amigos que te ouvem rogam-te bom ânimo.

Doentes que te buscam suspiram por melhoras.

Criaturas que te rodeiam pedem-te amparo e compreensão para que lhes acrescentes a coragem.

Coisas que te cercam requisitam-te proteção e entendimento para que se lhes aprimore o dom de servir.

Tudo é ansiosa expectativa, ao redor de teus passos. Não maldigues a Terra que te abençoa.

Afirmas que esperas, em vão, pelo auxílio do mundo... Entretanto é o mundo que espera confiantemente por ti.

Emmanuel

(Psicografia de Chico Xavier)

Ode à paz

Quando alguém é capaz de escutar uma canção que vem de longe, fazendo um profundo silêncio interior;

Quando alguém é capaz de se deitar num revalado imaginário e banir os tormentos do dia-a-dia das telas do pensamento;

Quando alguém é capaz de, atravessando dificuldades, sorrir de face desanuviada no meio da rua;

Quando alguém é capaz de estender mão generosa e braço dorido ao transeunte que cambaleia;

Quando alguém é capaz de examinar o passado sem rancor, contemplar o presente sem fel e sorrir para o futuro sem medo;

Quando se pode meditar nas coisas santas de vida, embora conduzindo os pés no rio das dores e ter o coração atado às dificuldades do caminho;

Quando se pode tudo esquecer a respeito do mal para do bem somente lembrar;



E quando se é capaz de voltar ao posto de partida para bendizer as mãos que lhe deram água, o coração que lhe ofereceu agasalho, o amor que lhe concedeu pão — este alguém é bem-aventurado!

Mesmo que jornadaie solitário nas trevas do sofrimento,

E que carregue o coração ferido pela urze,

E tenha os pés retalhados pelos acúleos dos caminhos,

E tenha servido da amargura a taça inteira, E do descrédito e da desconfiança recebido pedradas e agressões.

Nele, a paz não guarda o silêncio mentiroso das sepulturas, nem a quietude máis da infelicidade.

Este bem-aventurado tem paz.

E ação dinâmica e produtora que, no entanto, lenifica de dentro para fora, é a paz que vem de Jesus.

Que nada toma,

Que nada põe a perder,

Que nada aniquila!

Eu te agradeço, ó! mensagem sublime de paz, no turbilhão dos conflitos que me esmagam e na inquietação das necessidades que sepultam as minhas ambições!

Flanagan

(Psicografia de Divaldo Franco)

Amor que fulge como luz

Pudesse a alma da gente ser radioso dia de sol e de alegria — o gozo que o coração, em lágrimas, bendiz!

Pudesse o amor brilhar na vida incalme e haveria canções e risos nalma, haveria o calor de ser feliz!

Pudesse eu ser o foco luminoso, penetrando no ser misterioso que se oculta num mundo estranho e vago!

Pudesse auscultar seu pensamento, saber do seu cruel isolamento, que é como a luz brilhando sobre um lago!

Pudesse eu ser o sol no seu caminho, acalorando a fé — alma em carinho — que inspira os versos ternos que produz.

Pudesse eu ser o sol, que além fulgura, e teria essa cálida ventura de ser o amor que fulge como luz!

Clóvis Ramos

•A NOVA ERA•

**CHICO XAVIER
APRESENTA-SE
PELA TV RECORD,
TODOS OS DIAS,
COM UMA LIÇÃO
DE AMOR,
POR SER O
INTERPRETE DA PAZ**



CORREIO CORREIO

**SEMANA DA
INTEGRAÇÃO
DA FAMÍLIA
PELA UNIME
DE FRANCA
TEVE COMO RELATOR
O JORNALISTA MURILO
RODRIGUES ALVES**

MENSAGEM DE AMOR E PAZ — Feliz a promoção da TV RECORD por dar aos telespectadores, todos os dias da semana, às 19h45m (7 e 45 da noite) uma presença de Francisco Cândido Xavier. Expõe nesses quadros de todo dia, sob fundo musical muito espiritualizado, assuntos sobre os que têm obtido consolações inúmeras pelas páginas luminosas e de pregações evangélicas por intermédio desse arauto do Espiritismo! Entre tantos programas comprometidos da TV, encontramos nessa divulgação algo de bom e do que se pode fazer em favor dos sofredores, por esse veículo de comunicação. Chico Xavier confirma por essas reportagens seu amor aos seus irmãos de humanidade e conforta-nos sempre por vê-lo humilde e distribuidor da paz.

INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA ESPIRITISTA — Em um acerto promocional da União Intermunicipal Espírita de Franca, presidida pelo prof. Antônio Carlos Essado, tivemos mais uma proveitosa oportunidade de estudos e encontros dos confrades, em torno da "Semana de Integração da Família". Esse trabalho programado pela USE de São Paulo teve seu início no dia 22 de março no auditório da Fundação Espírita "José Marques Garcia", com memorável conferência do pregador e tribuno baiano Divaldo Pereira Franco, e terminou no dia 27 de março, às 20 horas, no Auditório "Mário Nalini", do C. E. "Esperança e Fé", quando se fez ouvir o expositor dr. Murilo Rodrigues Alves, atual diretor responsável pelo jornal "Unificação", editado em São Paulo.

"CORREIO ESPIRITA" — Temos em mãos o primeiro número do Boletim Editorial da Mocidade Espírita "Vicente de Paulo", de Uberaba (MG). Esse órgão de divulgação doutrinária, sob o título de "Correio Espírita" está sob responsabilidade de nosso promissor conterrâneo dr. Edson Flausino Senne Júnior e também com a co-participação dos jovens idealistas: Márcia Bononi e Márcio Jerônimo Freitas.

DIVALDO EM LONDRINA — A família espírita dessa importante cidade do Norte do Paraná programou para os dias 31 de março último e 1 de abril um festival de muita significação. A entidade que congrega os centros espíritas dessa cidade esteve em acordo com a Prefeitura Municipal para entrega do Título Londrinense ao orador e escritor baiano, acontecimento do dia 31 no Ginásio dos Esportes dessa cidade.

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES — Conforme divulgação do Departamento de Mocidades Espíritas da USE, de 8 a 11 de abril teve lugar em São Paulo outro movimento de expressões confraternitativas, que congregou os elementos jovens integrados no movimento doutrinário paulista. A IV Concentração de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo (COMJESP) desenvolveu encontro do plano previsto e pontos de relevante importância em favor dos moços ante suas responsabilidades e afirmações. O término dessa Concentração contou com a conferência do tribuno Divaldo Franco.

TEATRO ESPIRITA — Estes dias está em apresentação no Rio de Janeiro, ou mais propriamente no Teatro "Vannucci", que, ao realizar essa atividade artística escolheu para seu elenco companheiros talentosos e afinados também com os princípios de edificação espiritual. Assim, o Teatro Espírita "Emmanuel", sob direção do Vannucci, também apresentador de audiovisuais da televisão brasileira, encenou uma peça, cujo texto veio de um livro psicografado por Chico Xavier — "ALÉM DA VIDA". Entre os personagens que integram esse roteiro teatral destacamos os nomes de Paulo Figueiredo, Hilton Gomes, Jorge Moreira e outros. Segundo reportagens do meio artístico do Rio de Janeiro, estamos informados que a referida apresentação tem levado público inculcável às suas exhibições.

LIGA ESPIRITA PELOTENSE — Essa entidade, sediada em Pelotas (RS), durante o mês de março reiniciou suas atividades doutrinárias sob orientação de seus recém-diretores que compõem sua nova Direção. Em sua primeira reunião ocorrida no dia 9/3 ficou estabelecido entre os componentes dessa casa de Unificação dos Espíritas gachos, todo o empenho em manter programada a divulgação doutrinária em torno dos princípios espíritas. Assim, por essa mesma entidade, foi comemorado em 31 de março, com exposições biográficas, a data de passamento de Allan Kardec.

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO — O Departamento de Divulgação Espírita da LEP já iniciou diversas promoções com a finalidade de incentivar o

possível a unificação dos espíritas de Pelotas. Departamento de Cultura que é também o DDC, através de seus integrantes, tem dado à comunidade pelotense o resultado de muitas campanhas em favor da arte da divulgação do livro e exposições nessa magnífica cidade.

I ENCONTRO ESTADUAL ESPIRITA de Cinema e Televisão ocorreu em Jacaré (SP), no dia 20 de fevereiro deste ano, com a abertura a cargo de Paulo Figueiredo. O tema abordado "Arte e Espiritismo" foi muito bem enfocado e recebeu muitos aplausos.

RADIODIFUSÃO ESPIRITISTA — Temos a auspiciosa notícia sobre o movimento espírita da Capital de Fortaleza (CE), levado a efeito por um pugilo de prestimosos companheiros. Assim está com programação prevista na "Rádio Cidade" da Capital Cearense um programa, que se intitula "Momento Espírita", com a duração de trinta minutos, diariamente. Essa audição radiofônica divulga as mensagens espíritas e comentários em torno dos princípios da Doutrina Consoladora, que têm sido de muito agrado aos Nordestinos.

FEDERAÇÃO ESPIRITA AMAZONENSE — O maior Estado do Brasil, em extensão territorial, promove também a Doutrina Espírita por normas jurídicas e sociais. Assim a Federação Espírita do Estado do Amazonas, sediada em Manaus, convocou sua Assembleia Geral para eleição de sua Diretoria. Esse plenário se deu em dezembro de 1981 e escolheu os novos diretores da FEAM para o biênio 82/84, que se constituem nos seguintes cargos: PRES.: Benedito Gama Monteiro; VICE: José Cunha; SCRS.: J. Moura da Silva, Ivaldo Apolinário Mesquita e Carlos Alberto Lacerda; TSRS.: J. Augusto Pinheiro e Valdemar Carvalho de Barros; CONSELHO: Noêmia Peixoto Nascimento, Waldeir Maciel Carneiro e Inocência R. Costa.

ENLACE MATRIMONIAL — Clever & Maria Cristina — Em data de 26 de fevereiro último, consorciaram-se em Canas — Estado do Rio Grande do Sul, esse prestimoso casal. Dr. Clever Caleiro é dilettissimo filho dos nossos companheiros sr. Paulo Caleiro e d. Ivone Lourenço Caleiro, elementos integrados em nosso movimento doutrinário de Franca. Nossas congratulações aos nubentes.

CBJEE — Deverá ter sua abertura em sessão comemorativa de muita significação para a Cronologia Histórica do Espiritismo o VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, no dia 17 deste abril, com seu término previsto para o dia 21 do mesmo mês. Conforme temos noticiado em edições transatas, o acontecimento tem polarizado a atenção de todos os cultores da Doutrina Espírita do Brasil e o acontecimento deve ser também a maior expressão para os Anais da ABRAJEE. O programa de atividades do CBJEE será realizado no "Centro de Convenções de Salvador" (BA).

A ALIANÇA MUNICIPAL ESPIRITA de Uberaba (MG) elegeu sua diretoria para novo exercício administrativo, cuja escolha recaiu sobre os seguintes companheiros: PRES.: Maria J. Castro Miranda e Marilene Paranhos Silva; TSRS.: Allan Kardec Silva e Geraldo Chumbinho; BBLs.: Silvia Regina B. Santos e Nair Costa Dorca; DPTOS.: Criaça: Sônia Barsante Santos; Assist. Social: Antônio B. Araújo; Mocidades: Wilson Ribeiro Filho; Difs. Doutrinária: dr. Pedro Santana, dr. Olavo Escobar e Alguimar Morotti Escobar.

MENSAGEM LIDA NA OCASIÃO DA CIDADANIA FRANCA A DIVALDO PEREIRA FRANCO, PELA PROFESSORA ALTIVA GLÓRIA NORONHA, QUE REPRESENTOU NESTA OCASIÃO O MEDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, DE UBERABA (MG).

"Querido Divaldo:

Chico Xavier pediu-nos para entregar com especial carinho esta mensagem:

"O mundo gira com dias de sol e dias de chuva.

Tardes aquecidas e noites geladas, mas, seja qual for a intemperie, nunca te esqueças: Deus é a força criadora do universo. O homem passa. Apenas o que se realiza na vida do espírito é luz inextinguível. Servir é pois um privilégio que o céu nos concede a ambos, no trabalho junto aos amigos espíritas, e o amor deve ser o canto de luz que nos levará a superar as barreiras, as dificuldades, aclarando a nossa alma para as grandezas que nos cercam. Só o amor é base definitiva da vida para a eternidade. Por isso, Divaldo, amemos muito. Somos, os dois, por força da nossa tarefa junto dos espíritas, mensagei-

ros do amor e um emissário de amor deixa sempre, e dos os seus passos, o luminoso rastro do bem. Assim, valdo, quando, nos possíveis momentos de solidão, te tires amargurado pela dor, não te deixes vencer, am como a raiz que se esconde, para oferecer as flores. Nas horas de incertezas, conserva a esperança e Cada noite, embora envolta em trevas, prenuncia um amanhecer. Ama e recomeça! Trabalha, auxilia e doa, amando sempre. Não temas caminhar, serve, segue, sempre amando! Aquele que em lágrimas se cantando por certo há-de ceifar.

E com Maria Dolores, repetirei cantando aos ouvidos:

"Agradeço, alma fraterna e boa,

o amor que no teu gesto se condensa, deixando ao longe a festa, o ruído e o repouso para dar-me a presença.

Sofres sem reclamar, enquanto exponho minhas idéias diminutas.

E anoto como é grande o teu carinho,

no sereno sorriso em que me escutas.

Não sei dizer-te a gratidão que guardo

pelas doces palavras que me dizes,

amealhando as lutas que carregos

em meus impulsos infelizes.

Louvo seja Deus, alma querida e bela,

pelo conforto do teu braço irmão.

Por tudo o que tens sido em meu caminho,

por tudo o que me dás no coração",

Obrigado, Divaldo amigo".

Opiniões sobre confraternizações de esp

ENTREVISTAS COM CHICO XAVIER E DIVALDO

P — Chico, o que representam as Confraternizações das Mocidades Espíritas para o movimento de unificação?

R — "Consideramos o assunto naquela base que nosso benfeitor espiritual Dr. Bezerra de Menezes tem numa de suas páginas, por nosso intermédio, aqui na minhã Espírita Cristã de Uberaba, quando nosso colega espiritual afirmou que a Unificação do Espiritismo no Brasil é serviço urgente mas não apressado. Isso no momento nos pareceu paradoxo, mas sem dúvida que a confraternização dos terefeiros espíritas é trabalho urgente, porque nós precisamos cogitar da nossa confraternização de ordem geral, no campo da Doutrina, todo esse trabalho não pode ser feito com muita pressa, que os ingredientes para a realização dele são todos de ordem espiritual e nós não podemos agir com violência. Por isso mesmo nós acreditamos que as reuniões e confraternizações de adultos espíritas é trabalho de maior valor, trabalho que nós não podemos desprezar e que vemos incentivar por todos os meios justos ao nosso alcance, para que, através do intercâmbio e da nossa comunicação mútua, possamos estabelecer bases para a unificação real de cada grupo tenha sua aparência específica, assim como cada personalidade espírita tem a sua vida própria e seu trabalho individual dentro de seu movimento. De modo que essas confraternizações de cidades espíritas ou da madureza espírita, são um movimento sério que nós devemos acatar e estimular com todas as energias ao nosso alcance". Francisco Xavier, "Entrevistas", I.D.E., 1972.

P — A União Municipal Espírita de Araçatuba criou neste ano um movimento pioneiro em nosso Estado, que foi a programação de uma "Confraternização Espírita da Alta Noroeste", sem distinção de faixa etária. Inclusive agora, já se iniciam os preparativos para a "2ª Confraternização de Espíritas", prevista para o mês de novembro de 1982. Como é que você vê esse movimento de confraternização e a unificação da família espírita de uma maneira geral?

R — "Como oportuno e muito positivo. É que realizamos uma obra de inteiraza, sem os divisões a que já nos acostumamos: um trabalho em que reúnem jovens, infantes, adultos, em torno da causa espírita. É, indubitavelmente, o de maior relevância, obstante, como se desprenderá, os interesses serão variados, e referentes às faixas etárias a que cada um se dedica, mas dando-se o sentido de globalidade aglutinada nessa gama de pessoas em torno da causa comum, o Espiritismo, evitando criar-se barreiras entre jovens, adultos, e implicância entre adultos e jovens. Acrescentamos que esse é o espírito da unificação, e que virá a encher uma grande lacuna, porque de qualquer forma os interesses de crianças, jovens, adultos e velhos são os mesmos, variando apenas a forma de colocação desses interesses". Entrevistando Divaldo Pereira Franco, Fundação Internacional de Espiritismo, janeiro de 1982.

(2ª CONFRATERNIZAÇÃO DE ESPÍRITAS DA ALTA NOROESTE — Araçatuba, 1982)